

# Bertolt Brecht – Caçado com boa razão

Cresci como filho  
de gente rica. Meus pais deram-me  
uma gravata e me educaram  
nos hábitos de ser servido.  
Ensinaram-me também a arte de mandar.  
Mas quando cresci e olhei em volta  
não gostei da gente de minha classe,  
nem de mandar nem de ser servido.  
E deixei a minha classe,  
indo viver com os deserdados.

Deste modo, criaram um traidor.  
Ensinaram-lhe as suas artes,  
e ele passou  
para o lado dos inimigos.

Sim. Eu revelo segredos.  
Estou no meio do povo e relato  
como eles o enganam.  
Prevejo o que virá,  
pois estou a par de seus planos.  
O latim dos padres venais  
traduzo palavra por palavra  
na linguagem comum.  
Assim todos vêem os seus disparates. Pego  
nas mãos a balança da justiça  
e mostro os falsos pesos. Os espiões  
me delatam, revelando que estou  
ao lado das vítimas  
quando se dispõem a atacá-las.  
Eles me advertiram e me tomaram  
o que tinha ganho com meu trabalho.  
E como não melhorei,

começaram a caçar-me.

Mas em minha casa só encontraram escritos  
que denunciavam seus atentados contra o povo.  
Emitiram então contra mim um mandado de prisão,  
acusando-me de idéias subversivas,  
isto é, da subversão de ter idéias.

Aonde chego sou estigmatizado  
pelos proprietários, mas os deserdados  
sabem do mandado de prisão e me escondem.

Dizem:

A você eles estão caçando com boas razões.

**Bertolt Brecht, Antologia Poética**